



DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## **Linguística, Letras e Artes**

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Maristela Carneiro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3 / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-965-3

DOI 10.22533/at.ed.653211504

1. Fenomenologia. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Não conhecemos a realidade senão através de uma vasta cadeia de filtros, aos quais atribuímos diferentes nomenclaturas – imaginário, mundo das ideias, percepções, identidades, representações. De certa forma, essa afirmação é um tipo de clichê recorrente nos estudos da grande área das Humanidades, o que, todavia, não a torna vazia de sentido. As palavras encapsulam compreensões complexas, assim como diversos recursos comunicacionais e formas de arte, que são tentativas humanas de interpretar o que está ao seu redor e responder de uma forma que seja interpretável, o que produz uma imensa coleção de linguagens e arquétipos, todos estes meios, à sua própria forma, representações.

Representações de ideias, de objetos, pessoas, grupos, povos, países, equipes esportivas, cidades, ícones religiosos... É certo que o mundo, os acontecimentos que nele se desenrolam e as pessoas ao nosso redor são entidades só suas, inatingíveis para nós em sua forma mais essencial, e só podemos nos apropriar delas quando criamos palavras (e, portanto, conceitos) que as descrevem ou quando elaboramos enunciados explicativos, sejam eles saudações, discursos políticos, poemas ou selfies. Todos são descrições de algo, imagens de algo, apresentações de algo por alguém, re-apresentações – destarte, representações.

Parece pessimista pensar de tal forma. Que toda tentativa de comunicação é uma “mensagem numa garrafa” enfrentando a violência e a inconstância do mar, sem que aquele que a enviou jamais possa ter certeza de que sua missiva chegará ao destinatário previsto, no momento certo e em perfeitas condições. Palavras, imagens, sons, gestos: todos estes esforços comunicativos são, afinal de contas, tentativas. Há ruídos de interlocução que impedem uma suposta troca perfeita de representações: há mentiras, há ironias, há variações linguísticas.

Todavia, essa margem ampla de significação que é inerente à toda forma de representação guarda sempre uma generosa oportunidade: a de debater e problematizar os conceitos guardados naquilo que é representado. É através dessa dinâmica de desconstrução do que é tido como convencional e estabelecido de maneira pétrea que línguas ou narrativas históricas, por exemplo, podem ser revistas e reelaboradas.

Este e-book reúne uma variedade de textos que tratam de representações, de formas de se ver e se entender a realidade. Algumas dessas representações são arbitrarias e ancoradas apenas em percepções preconceituosas e ignorantes, outras são frutos de longas trajetórias de trocas simbólicas – o que não as torna menos problemáticas ou dignas de questionamentos. Arquitetura, literatura, paisagismo, gestão urbana, percepções de gênero, todos estes campos são capazes de estabelecer discursos, ocasionalmente por gerações, e cabe a pesquisadores de fôlego como os aqui apresentados, seguir interpretando esses fenômenos.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A CULTURA ORDINÁRIA DA CIDADE DE CLEVELÂNDIA COMO EXPRESSÃO DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE UMA BENZEDEIRA

Maralice Maschio

**DOI 10.22533/at.ed.6532115041**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

A IMAGEM DO ENSINO: COMO É VISTA UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PELOS GESTORES LOCAIS

Valéria dos Santos Nascimento

Vanessa Brasil Campos Rodríguez

**DOI 10.22533/at.ed.6532115042**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

BIODIVERSIDADE E IDENTIDADE LOCAL: O POTENCIAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS PARA A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA DE CURITIBA

André de Souza Lucca

Layssa Kmiecik

**DOI 10.22533/at.ed.6532115043**

### **CAPÍTULO 4..... 34**

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM INGLÊS DA PUCRS

Kelvin Milost Arend

**DOI 10.22533/at.ed.6532115044**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

DIÁLOGOS TEÓRICOS COM CHARLES TAYLOR, AXEL HONNET E NANCY FRASER SOBRE RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DAS MULHERES

Salete da Silva Hoch

Rosângela Angelin

**DOI 10.22533/at.ed.6532115045**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES QUE VIVEM COM VIH NA CIDADE DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Oswaldo Matavel

Marta Maia

Mohsin Sidat

Maria Martins

Sónia Dias

**DOI 10.22533/at.ed.6532115046**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
FERNANDO CHACEL E A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA: A PRAÇA DA VILA OPERADORA DE FURNAS PLANURA/MG	
Maria Eliza Alves Guerra	
Guilherme Silva Graciano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
GESTÃO DE CIDADES COM BASE NAS REFERÊNCIAS CULTURAIS	
Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa	
Adriana Silva	
Helena de Oliveira Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
NA BORDA DO QUADRADO AZUL: A DIFUSÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA NO PERIÓDICO <i>LE CARRÉ BLEU</i>	
Marianna Gomes Pimentel Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6532115049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>118</b>
O HOMEM E OS LIVROS: OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA LITERATURA DE HOWARD FAST	
Rafael Belló Klein	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>131</b>
OS DESAFIOS DA REPATRIAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS: UMA DISPUTA NO CAMPO DA POLÍTICA INTERNACIONAL	
André Portela do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR RAPAZES GAYS SOBRE “MODOS DE VESTIR GAY”	
Adair Marques Filho	
Ana Lúcia Galinkin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>161</b>
SARAUS E SERESTAS EM GOIÁS: PROCESSOS IDENTITÁRIOS E INTERAÇÕES COM A MODINHA	
Ludmylla Cristina Guilardi	
Magda de Miranda Clímaco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65321150413</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>174</b>
<b>A VERDADE E A PÓS-VERDADE SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO DE WITTGENSTEIN</b>	
Alexandre Ribeiro Martins	
Geraldo Magela Pieroni	
DOI 10.22533/at.ed.65321150414	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

# CAPÍTULO 9

## NA BORDA DO QUADRADO AZUL: A DIFUSÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA NO PERIÓDICO *LE CARRÉ BLEU*

Data de aceite: 01/04/2021

### Marianna Gomes Pimentel Cardoso

Professora Ajunta da Universidade Federal do Tocantins, Doutoranda na École doctorale Sciences humaines et sociales - Perspectives européennes, Université de Strasbourg. Palmas/TO, Brasil

**RESUMO:** O artigo se propõe a realizar uma revisão historiográfica a respeito da difusão da arquitetura brasileira no periódico *Le Carré Bleu - feuille internationale d'architecture*. A revista européia, que circulou de forma contínua trimestralmente entre 1958-2002, foi palco de debates de contestação das ideias pós-CIAMS (Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna), alinhando-se principalmente com o arcabouço teórico do Team 10. Após a apresentação de uma breve contextualização do periódico, evidencia-se como a arquitetura moderna brasileira é exposta nessas publicações. Foram analisadas as edições referentes ao século XX e encontrou-se ao total oito referências as experiências brasileiras, sendo estas majoritariamente centradas na temática de Brasília. Nessa perspectiva, por meio do estudo da imprensa arquitetônica, pretende-se contribuir com a pesquisa da difusão/recepção da arquitetura moderna brasileira nos debates internacionais e indagar sobre as particularidades do periódico em questão.

**PALAVRAS - CHAVE:** Le Carré Bleu;

historiografia; periódicos de arquitetura.

**ABSTRACT:** This article proposes to make a historiographical revision regarding the diffusion of Brazilian architecture in the periodical *Le Carré Bleu - feuille internationale d'architecture*. The European journal, published every three months continuously between 1958-2002, inserted the post-CIAM ideas (International Congresses of Modern Architecture) debates, aligning mainly with the theoretical framework of Team 10. After presenting a brief contextualization of the journal, it is shown how modern Brazilian architecture is exposed in these publications. Twentieth-century editions were analyzed and eight references to the Brazilian experiences were found, the majority of which were centered on the Brasilia theme. In this perspective, through the study of the architectural press, it is intended to contribute to the research of the diffusion / reception of modern Brazilian architecture in international debates and to inquire about the particularities of the periodical in question.

**KEYWORDS:** *Le Carré Bleu*; historiography; architectural periodicals.

### INTRODUÇÃO

Ao se apropriar das revistas como objeto de estudo do campo da arquitetura e urbanismo Jannièr<sup>1</sup> mostra como a análise dos periódicos especializados podem se estabelecer como “documentos que permitem retrair a história

1 JANNIÈRE Hélène, 2002, Politiques éditoriales et architecture « moderne », l'émergence de nouvelles revues en France et en Italie (1923-1939), Editeur / Publisher : Paris : Ed. Arguments , 2002

das doutrinas e dos debates” (Jannièr, 2002, p.2).

Este tipo de publicação graças a sua regularidade e periodicidade, permite seguir a atualidade e portanto recolher um certo número de informações que informam seus leitores mas também que se oferecem a posteridade como fontes (Saboya, 1991)<sup>2</sup>. Ademais a publicação arquitetônica contribui para fundação da identidade de grupos ou de tendências e a ajuda a cimentar sua coerência na cena pública (Jannièr, 2005).

Cabe ressaltar que no Brasil, estudos como os Cappello (2005)<sup>3</sup> e de Tinem<sup>4</sup> (2002) evidenciam de que maneira a arquitetura moderna no país é trabalhada nas revistas internacionais, como por exemplo as célebres *L'Architecture d'Aujourd'hui*, *Architectural Review*, *Casabella*, *Architectural Fórum*, entre outras. No domínio da historiografia da arquitetura as pesquisas nas publicações periódicas tem se revelado como campo promissor e ganhado cada vez mais espaço nos fóruns de discussões acadêmicos. Cita-se neste contexto especialmente o evento *Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Enanparq*, que desde sua primeira edição em 2010, acolhe o tema das revistas em seu escopo. Recentemente em 2016, IV Enanparq, que continuou destinando uma sessão inteira<sup>5</sup> para debater a relação dos periódicos com a pesquisa em arquitetura e urbanismo, reivindicou a “necessidade de um aprofundamento para que se possa realmente construir o estado da arte da pesquisa com as revistas especializadas de arquitetura” (CAPPELLO & CAMPPELLO, 2016, p. 15).

Nessa perspectiva a presente comunicação, em sintonia com o eixo *A recepção e a difusão da arquitetura e urbanismo modernos brasileiros na plena amplitude de sua abordagem* se propõe a apresentar como a arquitetura moderna brasileira foi difundida pela *Le Carré Bleu*, um dos mais importantes periódicos especializados na temática do modernismo na Europa no século XX. A discussão do tema torna-se pertinente em um evento como o DOCOMOMO a medida que “o periodismo multifacetado que se consolidou ao longo do século XX em uma cultura literária e visual que foi também responsável pela veiculação de idéias e imagens que ajudaram a transformar o ideário e a prática profissional, circunscrito naquilo que se convencionou chamar de arte, arquitetura e urbanismo modernos.”<sup>6</sup> (SEGAWA ET AL, 2006, s.p.)

2 SABOYA, Marc *Presse et architecture au XIXe siècle [Texte imprimé] : César Daly et la Revue générale de l'architecture et des travaux publics*; Paris : Picard, 1991

3 CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo . *Arquitetura em revista: recepção da arquitetura moderna no Brasil nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)*. São Paulo:USP, 2005, 336 p. Tese (doutorado).

4 TINEM, Nelci. *O alvo do olhar estrangeiro. O Brasil na historiografia da arquitetura moderna*. João Pessoa, Manufatura, 2002.

5 Evento ocorrido em Porto Alegre entre 25 à 29 de julho de 2016. Ressalta-se a Sessão 32, coordenada por Maria Beatriz Camargo Cappello e Maria de Fatima de Mesmo Barreto Campello intitulada “Palavras e imagens impressas: as publicações periódicas especializadas e sua contribuição para a pesquisa em arquitetura e urbanismo”. Descrição disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2032/S32-00-CAPPELO,%20M.%20B;%20CAMPELLO,%20M.%20F.pdf> Acesso 01/08/2017.

6 SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. *Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas*. Arqtextos, São Paulo, n. 057, texto especial 282, Portal Vitruvius, fev. 2006. <[www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp282.asp](http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq000/esp282.asp)>.

Fundada em 1958, esta revista, que possui como subtítulo *feuille internationale d'architecture*, foi uma das raras iniciativas de rompimento com os debates da grande imprensa especializada. Segundo Cohen (2015) a maior parte dos periódicos de arquitetura após a Segunda Guerra caracterizavam-se antes de tudo como a expressão da auto-satisfação da profissão, onde por exemplo, revistas como *L'Architecture d'aujourd'hui*, *Techniques et Architecture* e *L'Architecture française* contribuíram para camuflar a crise da arquitetura moderna. Cohen reforça que a *Le Carré Bleu* foi uma das poucas exceções ao proclamar uma ruptura com “ortodoxia do CIAM” (COHEN, 2015).

Apresenta-se inicialmente uma breve contextualização da revista, evidenciando suas principais preocupações, seguido de uma descrição dos números publicados em todo o século XX em que o Brasil foi citado. Por fim evidencia-se a situação marginal da experiência brasileira e procura-se especular as razões pelas quais o Brasil situou-se à margem dos debates neste periódico.

## **SOBRE O PERIÓDICO**

Sob a designação de “quadrado azul”, título inspirado em uma composição do artista Mondrian, a publicação que almeja ser uma espécie de vanguarda periódica, foi criada no final dos anos 1950 na Finlândia. Desde o início adotou o formato trimestral e manteve-se sem interrupção até 2002. Também desde sua fundação possui um caráter de integração transnacional, essencialmente europeu, com membros de diversos países.

Apesar da grande difusão internacional, poucos estudos foram realizados sobre essa revista. Dos trabalhos que se debruçam sobre a *Le Carré Bleu*, talvez o mais exaustivo tenha sido o de Catherine Blain. À partir da pesquisa iniciada por Philippe Simon em 2001, para realizar uma exposição<sup>7</sup> sobre essa revista, Blain realizou um inventário das edições entre 1958-2002<sup>8</sup> e publicou algumas reflexões importantes<sup>9</sup> sobre o histórico e sobre os debates encontrados no periódico.

Informações adicionais sobre a revista, bem como toda a coleção digitalizada podem ser encontradas na página eletrônica oficial<sup>10</sup>. As edições de aniversário (figura 1) trazem retrospectivas históricas que permitem retratar a transformação dos conteúdos,

7 Exposição *Le Carré Bleu, un débat continu 1958-2002* apresentada para Unesco de 16 a 19/09/2002, na ocasião do VII Docomomo Internacional. Exposição que foi itinerante em diferentes escolas de arquitetura posteriormente. O registro na Escola de Arquitetura de Strasbourg mostra o evento. Disponível em [http://www.lecarrebleu.eu/ALLEGATI\\_2013/s%C3%A9lections%20dans%20l%27histoire/ANNEX\\_23.pdf](http://www.lecarrebleu.eu/ALLEGATI_2013/s%C3%A9lections%20dans%20l%27histoire/ANNEX_23.pdf)

8 *Le Carré Bleu, feuille internationale d'architecture. Catalogue 1958-2002*. Disponible em: <http://metagraphies.org/Sir-Patrick-Geddes/CATALOGUE-1958-2002.pdf>

9 A citar principalmente: BLAIN, Catherine. *Le Carré bleu, le Team 10 et les autres. Ambitions et réalités d'une feuille internationale d'architecture, 1958-1978*, in Alexis Sornin, Hélène Jannièrre et France Vanlaethem (dir.), *Revue d'architecture dans les années 60 et 70. Fragments d'une histoire événementielle, intellectuelle et matérielle*, Montréal, Institut de recherche en histoire de l'architecture (IRHA), 2008, p. 169-194. / *Le Carré bleu. A brief history of the journal, its editorial policy and its relationship to team 10 (1958-2001)*, in Max Risselada, Dirk Van den Heuvel (ed.), *Team 10, 1953-1981, In Search of a Utopia of the Present*, Rotterdam, NAI Publishers, 2005, p. 18-19 et p. 80-81.

10 <http://www.lecarrebleu.it/>

políticas editoriais e a própria história da arquitetura. Sinaliza-se principalmente os ensaios publicados em 1988, nos trinta anos de comemoração do periódico, onde Centre Pompidou publicou *L'Heritage des CIAM 1858/1988*, com precisões sobre a relação da revista com os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna, em 1998, *40 ans Carre Bleu : de Shadrach Woods vers la nouvelle génération*, *Le Carré Bleu* e em 2008, *Le Carré Bleu, 50 ans mémoire et avenir*, *Les 50 ans du Carré Bleu ; Le rôle du Carré Bleu au XXI siècle*, em que também em perspectiva de retrospecto aponta-se as principais questões e contribuições do periódico para historiografia<sup>11</sup>.



Figura 1 : Edições de aniversário de 30, 40 e 50 anos respectivamente.

Fonte: Página eletrônica oficial da revista, [www.lecarrebleu.it](http://www.lecarrebleu.it).

Ao analisar as pesquisas citadas e as próprias fontes primárias expõe-se aqui apenas um fragmento informativo do periódico a fim de melhor contextualiza-lo no debate brasileiro. A revista surgida em 1958 em Helsinkí, logo após o CIAM ter ocorrido na capital finlandesa, foi constituída por um grupo de seis pessoas<sup>12</sup>, com características interdisciplinares que buscavam, segundo enunciado na primeira edição (figura 2), ser “uma tribuna livre que abre a discussão os problemas de base da arquitetura” (LE CARRE BLEU, 1958,s.p. - tradução da autora).

11 Também é preciso acrescentar que a Cité de Architecture, Paris, realizou em 2008 um evento científico para comemorar o cinquentenário do periódico. Programa disponível em: [http://www.lecarrebleu.eu/allegati/CARREBLEU\\_8dic%20prog.pdf](http://www.lecarrebleu.eu/allegati/CARREBLEU_8dic%20prog.pdf)

12 Aulis Blomstedt, Reima Pietilä, Keijo Petäjã, Eero Eerikäinen, Kyösti Ålander, André Schimmerling.

# le carré bleu

---

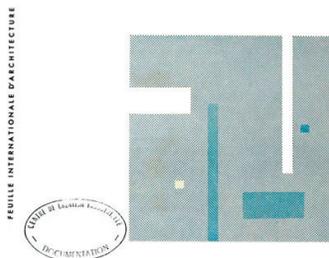


Figura 2 : Primeira edição 1958.

Fonte: Página eletrônica oficial da revista, [www.lecarrebleu.it](http://www.lecarrebleu.it).

Segundo Shimmerling (1988) a criação dessa revista coincide com um momento particularmente crítico da evolução movimento moderno e seu manifesto inaugural testemunha esse processo de inconformidade com a situação vigente, notadamente o ideário difundido pelos CIAMs (essencialmente no que diz respeito ao universalismo e ao funcionalismo).

A revista passou a agregar uma importante rede internacional de colaboradores. Para citar alguns George Cluzellas (Argentina), Jorn Utzon (Dinamarca), Roger Aujame, Georges Candilis e Ionel Schein (França), Giancarlo de Carlo (Italia), Elie Azagury (Marrocos), Karoly Polonyi (Hungria), Sverre Fehn (Noruega), Sven Ivan Lind (Suécia), Oskar Hansen (Polônia). Essa conformação transacional possibilitou a pluralidade dos assuntos tratados - de soluções concretas de habitação e projetos urbanos à questões teóricas (morfologia arquitetônica e formalismo), passando pelas angústias do futuro profissional arquiteto e o sistema educacional da arquitetura no mundo.

Blain (2005) reforça esse espectro multifacetado afirmando que o periódico se tornou uma plataforma de expressão e uma maneira de debater para novas atitudes: "... in the face of reductive functionalism and old-fashioned academicism (blamed for the dehumanization of the living environment), would enable a " reforming intervention in the realm of architecture though " " (BLAIN, 2005, s.p.).

Materialmente também quadrada, primeiramente um 21x21cm e depois 22x22, e sem patrocinadores publicitários, a *Le Carré Bleu* delimitou em sua geometria precisa uma série de questões que foram se alterando ao longo do século XX, tanto em virtude das transformações inerentes da própria disciplina quanto nas sucessivas alterações do corpo editorial. Conforme lembram D.G. Emmerich e de Yone Friedman (2008) dentro do contexto

das condições rápidas das condições sociais, a revista que tinha como objetivo inaugural ser palco da discussão das ideias da arquitetura modernista dos arquitetos finlandeses fundadores e do Team X e da divulgação das inovações estruturais, considerou como sua tarefa principal posteriormente a pesquisa de novas concepções de meio ambiente e de urbanismo, seguindo sobretudo os princípios de Patrick Geddes.

Dentro desse contexto, nos quase cinquenta anos de existência no século XX, como a experiência brasileira foi abordada nesse periódico de pretensões internacionais?

## **MENÇÕES AO BRASIL: REFERENCIAIS HISTORIOGRÁFICOS**

Para procurar saber quais eram os temas, edifícios, arquitetos representantes da arquitetura brasileira foi realizado um levantamento no portal eletrônico<sup>13</sup> da biblioteca da *Cité de l'architecture et du patrimoine*. Em 2012, essa entidade disponibilizou os 156 volumes da *Le Carré Bleu* em seu site e indexou todas os exemplares que compreendem o período 1958-2001.

Após uma busca por palavras-chaves, foram encontradas oito referências ao Brasil: volumes publicados em 1961, 1965, 1967, 1979, 1984, 1992, 1998 e 1999. Apresenta-se a seguir uma descrição cronológica dessas abordagens e posteriormente tenta-se cruzar as informações obtidas em um contexto mais amplo.

Na edição de 1961, a discussão centra-se nas questões da forma arquitetônica. O ensaio redigido por Oscar Hansen, intitulado *La forme ouverte dans l'architecture - L'art du grande nombre* faz referência ao projeto de Brasília. Neste trabalho o arquiteto polonês, que apresentou a seu conceito de arquitetura da *forma aberta* no CIAM d'Otterlo em 1959, afirma que Brasília, adota uma solução depassada, uma vez que a inflexibilidade das soluções adotadas vai na contramão do que seria a *forma aberta*.

Hansen, que prega que a arquitetura deve adotar construções flexíveis, “as quais as necessidades humanas devem primar sobre a otimização dos meios de produção, com espaços que podem ser modificados de acordo com as necessidades dos habitantes”<sup>14</sup>. (FROGER, 2016, s.p.), afirma em seu artigo:

*Os arquitetos progressistas acreditando nos efeitos miraculosos da Forma Fechada procuram em vão desde meio século a estabelecer um projeto de habitação mínimo para sair do impasse causado pelo problema do NUMERO. As necessidades não param de aumentar, e o padrão de um apartamento quantitativo cai. Mesmo as excelentes soluções baseadas na Forma Fechada, como Vällingby não puderam resistir à prova por diversas razões. A nova capital do Brasil, Brasília, se tornará, a meu ver, um monumento “antigo” antes de ser construída, porque a Forma Fechada é a base da sua criação. (HANSEN, 1961, p. 10 - tradução da autora).*

13 Disponível em: <http://portaildocumentaire.citedelarchitecture.fr/nos-revues.aspx>

14 Lilian Froger, « Open Form: Space, Interaction, and the Tradition of Oskar Hansen », Critique d'art [En ligne], Toutes les notes de lecture en ligne, mis en ligne le 04 novembre 2016, consulté le 24 juillet 2017. URL : <http://critiquedart.revues.org/19308>

O número 4 de 1965 é destinado a debater a formação do arquiteto e o ensino de arquitetura. A primeira folha noticiar com consternação o falecimento de Le Corbusier - iniciando com “o falecimento de um grande homem deixa um espaço vazio” e concluindo com “e esse dia nublado de agosto nos parece atravessar uma mística luz radiosa”. Críticas a parte, a menção ao Brasil pode ser vista em uma tímida foto que ilustra o artigo *La pré-formation et le recrutement des Elèves architectes à Ecole des Beaux-Arts* de Louis-Pierre Grosbois, assistente do Atelie Candilis-Josic.

Grosbois questiona, entre outras coisas, quais os critérios para assinalar as aptidões para a criação em arquitetura, se endereçando principalmente aos estudantes. Ao ilustrar seu ensaio com oito fotografias (figura 3), encontra-se uma pequena imagem do Pavilhão do Brasil.



Figura 3 : Fotografias mostrando exemplos de projetos, no detalhe uma fotografia com o Pavilhão do Brasil.

Fonte: Le Carré Bleu, 1965

O Pavilhão do Brasil, mais conhecido atualmente como Maison du Brasil ou Casa do Brasil, na cidade universitária em Paris, mal consegue ser visualizado na imagem. Também não é mencionada a contribuição de Lucio Costa, a essa altura a famosa querela do projeto já consolidava Le Corbusier como autor da proposta na imprensa internacional.

O número 3 de 1967, é o que mais explora a experiência brasileira. A imagem do Congresso Nacional recém inaugurado estampa a capa da revista, que tem como título L'ARCHITECTE ET LE PROBLÈME URBAIN (figura 4), seguido da máxima DU REVE AUX REALITES. Ainda no início pode-se constar que o trabalho de Andrzej Pinno abordará a crise do modelo do planejamento urbano modernista.



Figura 4 : Capa do volume 3 de 1967 destacando o Congresso Nacional de Brasília

Fonte: Le Carré Bleu, 1967

“Nossos sonhos fazem parte da realidade e não existe nada talvez tão belo quanto um sonho. Mas são as realidades intangíveis que contam. Hoje uma cidade implantada sobre a lua excita nossa imaginação. A cidade do ano 2000 pode nos parecer como um objetivo a ser seguido. No entanto milhões de indivíduos desprovidos de abrigo na Ásia, África, na América do Sul representam o problema real a ser resolvido” (PINNO, 1967, p. 1)

É com essa referência à utopia de Brasília que o arquiteto polonês Pinno inicia seu texto que busca muito mais que uma crítica a capital do Brasil. Pinho usa do exemplo de Brasília (e também de Chandigarh) para introduzir sua teoria de planejamento urbano - pois o “plano de uma cidade de 100.000 habitantes não pode ser uma imagem de sonho” (PINNO, 1967, p. 1).

Para o autor, as experiências de urbanismo de Lucio Costa no Brasil e de Le Corbusier na Índia são “exemplos que testemunham a ignorância” da realidade vigente e que representam “sonhos magníficos”. O autor afirma:

“todas as duas devem seu nascimento a dois homens poderosos. Kubicek (sic) no Brasil e Nehru nas Índias. Suas vontades quase ilimitadas forneciam uma garantia de sucesso. Seus poderes substituíam a realidade. E portanto como nos sabemos que o que advém quando esse poder desapareceu...” (PINNO, 1967, p. 2)

Pinno conclui que uma vez que a sociedade evolui em direção a democracia e que essa política despótica tem um dia seu fim, os modelos como os citados não são mais válidos.

Posteriormente o arquiteto apresenta sua própria teoria de planejamento baseada em unidades que denomina de *quantas* - unidades menores que podem ser suficientes para uma planificação precisa. Após longo detalhamento de suas ideias que reforçam a importância de um urbanismo que seja concebido para se adaptar ao crescimento e as mudanças, ele finaliza dizendo: “mesmo se a busca de cidades melhor planejadas se coloque sobre o terreno das realidades concretas, nos procuraremos sempre nossa inspiração nos sonhos”(PINNO, 1967, p. 1) .

Em 1979, alinhado com as preocupações ambientais do momento pós conferência de Estocolmo, o caderno 4 *Energie - Architecture à la recherche d'informations perdues* tenta evocar como as questões ambientais são trabalhadas na escala do edifício. A proposta do número apoia-se na premissa de o movimento moderno ignorou dados específicos do interesse energético e conseqüentemente ambiental<sup>15</sup>.

A referência ao Brasil neste caso sai do âmbito da arquitetura. O país é citado como exemplo de produção alternativa de combustível, com alusão a capacidade de produção de etanol e a política de incentivo governamental para esse combustível : “este país espera produzir 20% em 1985 e até o fim do século cobrir a totalidade de suas necessidades de petróleo, e além do mais o programa criara milhões de empregos.”

Em 1984, no número 1, não é propriamente um artigo que menciona o Brasil. Lucien Hervé, na sessão *Informations*, dialoga com um artigo do número anterior (*A propos de la Tête de la Défense*), onde ele faz uma provocação, qualificada por ele mesmo de espontânea. Hervé responde a edição anterior dizendo que quando esta se perguntou se as grandes obras são simples, a história responde dizendo que elas são frequentemente simples ou complicadas: a história “ fornece obras primas de formas primárias. O Egito, a América pré-colombiana, a Roma antiga, a Asia Menor, a China, a Índia, a Grécia, o Iran, a Indonésia, a Italia, ver o Brasil do século XVIII (...)” (HERVE, 1984, p.2)

Em 1992/3 também há uma curta referência ao Brasil a partir do artista Fred Forest, citando apenas que o mesmo foi em 1973 *Prix de la communication, XII Bienal de São Paulo, em 1986 realizou o Projeto vermelho/projeto rosso para a Fundação Armando Alvares Penteado.*

A edição de 1/1998 traz um longo e completo ensaio: *Formes urbaines, aujourd'hui et demain*, de autoria de Attila Batar. O texto começa revelando que é um extrato de um estudo a ser publicado “Europai Fuzetek” em Budapest. Nele o autor por meio de uma postura essencialmente diacrônica reconta de maneira panorâmica como ocorreu o desenvolvimento urbano no século XX, partindo do crescimento das cidades provenientes

15 «L'intérêt pour l'architecture solaire réside surtout dans la possibilité d'enrichir le processus de réalisation du milieu bâti d'un nouveau élément et de combler le vide créé par l'oubli de données spécifiques au cours du développement du mouvement moderne.» (L. DE ROSA e M. PICA CIAMARRA , 1979, p.1)

de ondas migratórias até inserir as experimentações urbanas mais significativas (estas negativas e positivas).

Neste contexto mais uma vez 1998 retomada a experiência de Brasília. Inserida no subtítulo *Le sort des utopies au vingtième siècle*, a cidade de Lucio Costa é pela primeira vez mostrada em sua amplitude, pois é a única ocasião em que o Plano Piloto aparece nas ilustrações (figura 5). Batar evoca que no caso das “cidades ideais”, “o desejo da perfeição teve que lidar com a imperfeição inerente à época de sua criação”. (BATAR, 1998, p. 16).

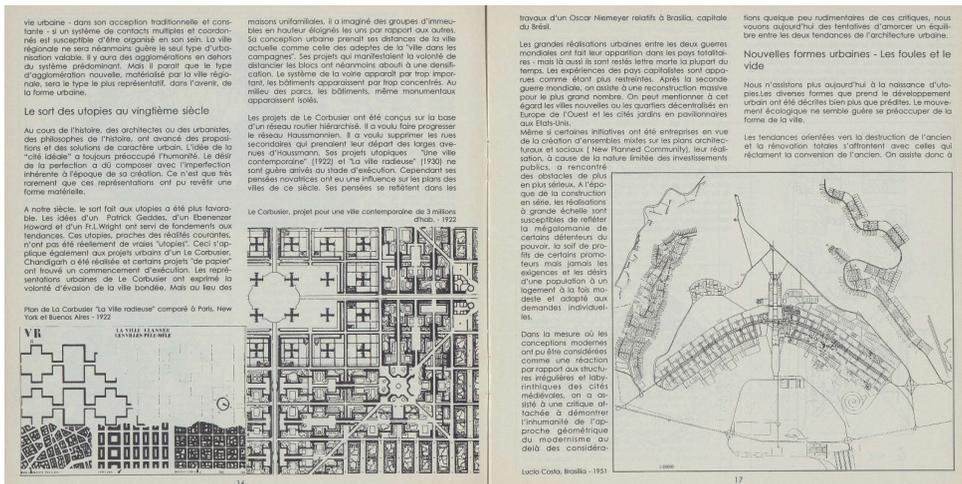


Figura 5 : Detalhe do Projeto do Plano Piloto de Brasília

Fonte: Le Carré Bleu, 1998

Baltar reforça a ideia de que os projetos de Le Corbusier, “Une ville contemporaine” (1922) e “La ville radieuse” (1930), mesmo não sendo executados tiveram uma forte influência no caso brasileiro e se refletem nos trabalhos de Oscar Niemeyer relativos a Brasília<sup>16</sup>. Neste momento, o autor, que não menciona mais a cidade, parece se referir a Niemeyer pelos edifícios institucionais. No entanto a legenda da imagem do Plano Piloto faz clara referência à Lucio Costa.

Confusões à parte, o importante é assinalar que a construção discursiva cai novamente sobre a crise do modelo urbano moderno, constantemente vista como antidemocrática. No entanto, Baltar tenta ser mais ameno nas críticas adotando um posicionamento mais distanciado da crítica feroz ao modernismo e propondo quase que uma conciliação a partir da adoção de novas experiências:

<sup>16</sup> «Cependant ses pensées novatrices ont eu une influence sur les plans des villes de ce siècle. Ses pensées se reflètent dans les travaux d'un Oscar Niemeyer relatifs à Brasília, capitale du Brésil. » (BATAR, 1998, p. 17).

Na época da construção em série, as realizações em grande escala são suscetíveis a refletir a megalomania de certos detentores de poder, a sede dos lucros de certos desenvolvedores mas nunca as exigências e os desejos de uma população à uma habitação as vezes modesta e adaptável as demandas individuais. Na medida que as concepções modernas puderam ser consideradas como uma reação em relação as estruturas irregulares e labirínticas das cidades medievais, nós assistimos a uma crítica fixada a demonstrar a desumanização da abordagem geométrica do modernismo para além das algumas considerações rudimentares de suas criticas, nos dedicamos hoje as tentativas de iniciar um equilíbrio entre as duas tendências de arquitetura urbana.(BATAR, 1998, p. 16).

E é com essa intenção o autor mostra exemplos contemporâneos, tais como Portzamparc ,com La ville âge III, Lucien Kroll com Nieuwegein e Bernard Tschumi com Le Parc de la Villette.

Por fim, um ano depois, encerrando a linha cronológica estabelecida do século XX, o exemplar 3/4 de 1999, *Architecture in Israël 1948-1998*, propõe no artigo ARCHITECTURE MONUMENTALE MODERNE- JERUSALEM COMPARÉE aux CAPITALES MONDIALES de Michael Levin uma análise comparativa da capital israelense com outras proposições arquitetônicas significativas, centrando o olhar principalmente sobre a monumentalidade e as questões relativas a estilos arquitetônicos.

Mais uma vez a referência a Brasilia se repete. O autor enseja estabelecer uma comparação do parlamento israelense Knesset, projeto dos anos 50 fruto de um concurso vencido por Joseph Klarwein. Após descrever de forma breve formalmente o Plano Piloto e a praça dos três poderes e contextualizar a construção da cidade, Levin insere uma aberta crítica : “Essa forma de aeroplano simbólica, na medida onde a maior parte dos habitantes de Brasilia, situada a mil quilômetros do Atlântico, são os burocratas que voam em direção ao Rio de Janeiro a cada final de semana. Ela incarna, neste caso, uma penível realidade.” (LEVIN, 1999, p.27).

A única comparação realizada com a arquitetura israelense e a brasileira restringe-se a uma linha, quando o autor diz: “em Jerusalém o Knesset, não se integra a um conjunto como no caso brasileiro” (LEVIN, 1999, p.27).

Conforme pode-se constatar neste breve panorama de citações as experiências brasileiras, viu-se que a referência fundamental do periódico a arquitetura desenvolvida no Brasil foi Brasília, e de maneira geral, a capital é abordada pelos diferentes autores de forma bem critica. Mas dentro do espectro da produção arquitetônico brasileiro, consagrado por muitas revistas internacionais, porque somente a capital - e nenhum edifício - figura nas páginas da *Le Carré Bleu*?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: BRASÍLIA NA MARGEM DO QUADRADO

Ao percorrer mais quase cinquenta anos de edições da *Le Carré Bleu* e encontrar apenas oito referências ao país, constata-se a situação marginal da produção brasileira na temática da revista. Nesse sentido, pode-se afirmar que a *feuille internationale d'architecture* não se internacionalizou em direção ao Brasil.

Outro ponto verificado foi a menção exclusiva a Brasília - seja na sua crítica da « forma fechada » de Hansen na edição de 1961, na crise dos modelos utópicos de Pinno em 1967, em menor medida na retrospectiva urbana de Baltar em 1998 ou ainda na ironia de Levin de 1999, ao mencionar a realidade política da cidade. As outras referências (1965, 1979, 1984, 1992) são muito pouco exploradas ou não se relacionam propriamente com a arquitetura ou urbanismo.

Ao olhar exclusivamente para os conteúdos pode-se especular que o enfoque em Brasília e adoção a uma crítica negativa, pode ser explicada pela própria política editorial da revista - um periódico nascido de um movimento de contestação ao CIAMs e alinhado expressivamente com o Team 10. Outras razões que explicariam a situação marginal que a produção brasileira possui nas publicações, ligadas por exemplo as composições das direções editoriais ao longo dos anos, fogem a essa pesquisa e precisariam ser melhor averiguadas.

Uma perspectiva de pesquisa nasce também em direção contrária: a *Le Carré Bleu* teve circulação em terras brasileiras? Questões relativas a recepção dessa revista entre nos instigam o cruzamento dos debates da arquitetura moderna no contexto transnacional e colocam em questão a discussão da própria arquitetura moderna na imprensa, por assim dizer “alternativa”.

## REFERÊNCIAS

BATAR, Attila. *Formes urbaines, aujourd'hui et demain*. In *Le Carré Bleu*, 1998.

BLAIN, Catherine. *Le Carré bleu, le Team 10 et les autres. Ambitions et réalités d'une feuille internationale d'architecture, 1958-1978*, in Alexis Sornin, Hélène Jannièrre et France Vanlaethem (dir.), *Revue d'architecture dans les années 60 et 70. Fragments d'une histoire événementielle, intellectuelle et matérielle*, Montréal, Institut de recherche en histoire de l'architecture (IRHA), 2008, p. 169-194.

BLAIN, Catherine. *Le Carré bleu. A brief history of the journal, its editorial policy and its relationship to team 10 (1958-2001)*, in Max Risselada, Dirk Van den Heuvel (ed.), *Team 10, 1953-1981, In Search of a Utopia of the Present*, Rotterdam, NAI Publishers, 2005, p. 18-19 et p. 80-81.

CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo. *Arquitetura em revista: recepção da arquitetura moderna no Brasil nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)*. São Paulo: USP, 2005, 336 p. Tese (doutorado)

CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo; CAMPELLO, Maria de Fatima de Mesmo Barreto. Palavras e imagens impressas: as publicações periódicas especializadas e sua contribuição para a pesquisa em arquitetura e urbanismo. IV *Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Enanparq, 25 à 29 de julho de 2016, Porto Alegre* Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2032/S32-00-CAPPELO,%20M.%20B;%20CAMPELLO,%20M.%20F.pdf> Acesso 01/08/2017.

COHEN, Louis Cohen; *La coupure entre architectes et intellectuels, ou les enseignements de l'italophilie / Jean- / Bruxelles : Mardaga , impr. 2015, cop. 2015.*

FROGER, Lilian. « *Open Form: Space, Interaction, and the Tradition of Oskar Hansen* », *Critique d'art* [En ligne], Toutes les notes de lecture en ligne, mis en ligne le 04 novembre 2016, consulté le 24 juillet 2017. URL : <http://critiquedart.revues.org/19308>

GROSBOIS, Louis-Pierre. La pré-formation et le recrutement des Elèves architectes à Ecole des Beaux-Arts. In *Le Carré Bleu*, 1965.

HANSEN, Oscar. La forme ouverte dans l'architecture - L'art du grande nombre. In *Le Carré Bleu*, 1961.  
HERVE, Lucien. A propos de la Tête de la Défense. In *Le Carré Bleu*, 1984.

JANNIÈRE Hélène, 2002, Politiques éditoriales et architecture « moderne », l'émergence de nouvelles revues en France et en Italie (1923-1939), Editeur / Publisher : Paris : Ed. Arguments , 2002.

LEVIN, Michael. ARCHITECTURE MONUMENTALE MODERNE JERUSALEM COMPARÉE AUX CAPITALES MONDIALES. in *Le Carré Bleu*, 1999.

PINNO, Andrzej. L'architecte et le problème urbain. In *Le Carré Bleu*, 1967.

ROSA L. DE; CIAMARRA M. PICA. ENERGIE - ARCHITECTURE : A LA RECHERCHE D'INFORMATIONS PERDUES. in *Le Carré Bleu*, 1979.

SABOYA, Marc *Presse et architecture au XIXe siècle [Texte imprimé] : César Daly et la Revue générale de l'architecture et des travaux publics; Paris : Picard, 1991*

SCHIMMERLING, André. *L'Heritage des CIAM 1958/1988, CCI Centre Pompidou, 1988.*

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. *Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. Arqitextos*, São Paulo, n. 057, texto especial 282, Portal Vitruvius, fev. 2006. <[www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp282.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp282.asp)>.

TINEM, Nelci. *O alvo do olhar estrangeiro. O Brasil na historiografia da arquitetura moderna. João Pessoa, Manufatura, 2002.*

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Americanismo 118, 125, 127, 128

Arquitetura 5, 8, 75, 78, 82, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117

Axel Honnet 7, 48, 49, 57, 58

### B

Benedeiras 1, 2, 3, 4, 8

Biodiversidade 7, 21, 22, 23, 25, 31, 32

### C

Catolicismo 1, 4, 5, 8, 9

Charles Taylor 7, 48, 49, 50

Comunicação 5, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 35, 36, 65, 101, 103, 106, 119, 139, 144, 145, 146, 158, 159, 174, 175, 176, 178, 187, 188

Comunismo 118, 120, 122, 127, 128

Cultura 2, 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 18, 23, 30, 31, 32, 48, 49, 54, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 145, 152, 157, 158, 165, 168, 186, 188

### D

Desenvolvimento Local 11, 13, 15, 17, 19, 103

Design para Territórios 21, 23, 24, 28

Disciplinas 7, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Discriminação 7, 50, 51, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 154, 157

Discurso 82, 103, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 145, 175, 185

### E

Ensino Superior 3, 11, 12, 34, 35, 36, 37, 45, 188

Estados Unidos 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 138, 157

### F

Fernando Chacel 8, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 88

### G

Gay 8, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Gênero 5, 1, 3, 51, 56, 58, 72, 118, 143, 147, 148, 154, 156, 159, 161, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173

Gestão Educacional 11, 188

Gestão Estratégica 11, 13, 14, 18, 19

## **H**

História 1, 2, 5, 7, 9, 10, 37, 55, 59, 84, 85, 93, 103, 104, 105, 113, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 141, 142, 159, 173, 174, 175, 188

Historiografia 9, 77, 105, 106, 108, 117, 162, 168, 170

## **I**

Identidade 7, 3, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 31, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 59, 97, 98, 101, 106, 127, 131, 132, 133, 134, 137, 143, 147, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 173

Identidade local 7, 21, 23, 98

Idioma Global 34, 35, 36

Imagem organizacional 11, 12, 13, 18, 19

Inglês 7, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Internacionalização 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 93, 95, 97, 98, 103, 136

Internacionalização em casa 34

## **L**

Le Carré Bleu 8, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Literatura 5, 8, 2, 10, 23, 24, 35, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 128, 130, 165

## **M**

Masculinidades 143

Meio Ambiente 1, 2, 3, 83, 96, 98, 110

Moçambique 7, 60, 61, 62, 72, 73

Moda 143, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Modinha 8, 161, 162, 165, 168, 169, 170, 172, 173

Modos de Vestir 8, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Mulheres 7, 3, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 100, 120, 147, 148, 152, 158, 160, 170

## **N**

Nancy Fraser 7, 48, 49, 53, 57, 58

## **P**

Paisagismo moderno 75

Patrimônio 75, 91, 94, 99, 103, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Plantas alimentícias não convencionais 7, 21, 32

Pós-Verdade 9, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 186, 187

Processos identitários 8, 161, 162, 163, 173

## **R**

Reconhecimento 7, 23, 24, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 78, 94, 96, 99, 100, 102, 119, 127, 132, 154

Representações Sociais 2, 8, 69, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 168

Restituição 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

## **S**

Saraus 8, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Serestas 8, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Sociedade Goiana 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173

## **T**

Teorias 19, 48, 51, 57, 58, 143, 145, 156, 160

## **V**

Verdade 9, 16, 122, 125, 149, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

VIH/SIDA 60, 63, 67, 69, 71, 73

Vilas Operadoras 75, 76, 77, 79, 91, 92

Vulnerabilidade 50, 60, 62, 69, 70, 72

## **W**

Wittgenstein 9, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**  
Editora

Ano 2021